



BRASIL INVESTMENT FORUM 2017

***SESSÃO PARALELA “INVESTIMENTOS
CHINESES NO BRASIL”***

31 de março de 2017

No dia 31 de março, no contexto do Brasil Investment Forum, organizado pela Apex-Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Conselho Empresarial Brasil-China, o China Council for the Promotion of International Trade (CCPIT) e a Associação Brasileira de Empresas Chinesas (ABEC) realizaram uma sessão paralela sobre os investimentos chineses no Brasil. O evento contou com a participação do Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, Presidente do CEBC, e do Embaixador da China no Brasil, Li Jingzhang, além de nomes como Zhang Guanghua (Diretor Presidente do Bank of China no Brasil), Marcelo Andrade (Diretor da COFCO), Lin Li (CEO da CCCC South America) e Li Yinsheng (CEO da China Three Gorges Brasil). Participaram também do evento representantes de alto escalão dos governos de ambos os países, assim como mais de 100 convidados oriundos de grandes empresas brasileiras e chinesas com especial interesse nas relações sino-brasileiras.

A abertura do evento contou com a participação do Embaixador da China no Brasil, Li Jingzhang, que ressaltou as medidas que o Brasil tem tomado para a atração de investimentos estrangeiros. De acordo com o Embaixador Li, o Brasil é a maior economia e mercado consumidor de América Latina, contando com um grande potencial para a realização de investimentos. Nos últimos anos, de acordo com o diplomata, a cooperação na área de investimentos vem crescendo constantemente e a estrutura do investimento chinês no País está se aperfeiçoando. O Brasil já se tornou o primeiro destino de investimento chinês na América Latina, e atualmente há mais de 200 empresas chinesas que empreendem no Brasil, com um estoque de investimento de aproximadamente US\$ 40 bilhões nas áreas de petróleo, eletricidade, mineração, manufaturas, agricultura, finanças, entre outras.

O Embaixador Li também salientou o lançamento do Fundo de Investimento Brasil-China com um valor total de US\$ 20 bilhões, que elevará para um novo patamar a cooperação bilateral na área de investimentos. De acordo com as

previsões, daqui a cinco anos os investimentos da China no exterior alcançarão o valor de US\$ 750 bilhões, e países emergentes como o Brasil serão destinos prioritários. Nesse sentido, a China e o Brasil devem acelerar a implementação de planos de inovação em um novo modelo de investimentos e cooperação financeira, explorando novas medidas para facilitar os investimentos no intuito de criar um ambiente mais estável e previsível.

Logo, o Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves fez algumas considerações introdutórias sobre a evolução recente e o estado atual dos investimentos chineses no Brasil. De acordo com Castro Neves, nos últimos anos houve um aumento crescente dos investimentos chineses no País, particularmente a partir de 2010. Mais recentemente, entre 2014 e 2015, os investimentos aceleraram de forma notável, sendo que em 2016 o montante investido por empresas chinesas aumentou aproximadamente 10%, alcançando US\$ 8,4 bilhões. Além do valor, pode-se constatar uma mudança qualitativa no perfil dos investimentos, que inicialmente eram restritos aos setores dos quais a China era um grande importador (petróleo, mineração), mas progressivamente experimentaram diversificação dos projetos.

Por outro lado, em 2015 é possível detectar que o aumento dos investimentos chineses no mundo inteiro foi considerável e o Brasil acompanhou esse movimento. No entanto, a partir de 2016 houve certo descolamento dos dados, no sentido em que o investimento chinês no Brasil parece crescer de forma ainda mais acelerada do que os investimentos chineses no mundo. Finalmente, o presidente do CEBC salientou que o Brasil tem ainda um grande desafio pela frente, que consiste em definir uma estratégia clara no que tange o relacionamento com a China.

Posteriormente Zhang Guanghua, Diretor Presidente do Bank of China no Brasil apresentou sua visão sobre a relação empresarial entre ambos os países. De acordo com o palestrante, a trajetória de investimentos chineses no Brasil chegou

a um estágio de evolução no qual o capital chinês deve mostrar seus planos para o futuro. Em primeiro lugar, o ritmo de crescimento dos investimentos externos da China tem sido elevado. Segundo os dados do Ministério de Comércio Chinês, os investimentos do país no mundo, excluindo o setor bancário, atingiu o valor de US\$ 170 bilhões, o que representa um aumento de 44% em comparação com o ano anterior.

Em segundo lugar, de acordo com o palestrante é importante considerar que o investimento chinês no Brasil tem crescido de forma acelerada. Apesar de o capital chinês ter descoberto o Brasil relativamente tarde, nos últimos anos o investimento cresceu muito rápido, empregando mais de 30 mil funcionários. Nesse sentido, cabe salientar que o espaço para o investimento chinês no Brasil é enorme e a China tem a capacidade necessária para investir ainda mais no País. Essa observação se baseia no desenvolvimento recente da economia chinesa, já que os fundamentos econômicos da China permanecem em grande medida estáveis (o crescimento do ano passado foi de 6,7% e no primeiro trimestre de 2017 chegou a 6,9%). Zhang Ghanghua foi enfático ao afirmar que o desenvolvimento da China é uma oportunidade para o mundo. Estima-se que nos próximos anos as importações chinesas alcançarão o valor de US\$ 8 trilhões e os investimentos globais, US\$ 700 bilhões. Tudo isso irá fornecer a todos os países do mundo um mercado mais amplo e uma importante fonte de capital. As expectativas de crescimento da economia chinesas são promissoras, e nesse contexto o Brasil é um mercado potencial muito importante para o capital chinês. Zhang Guanghua mencionou ainda que as áreas mais relevantes para o investimento chinês no Brasil nos próximos anos serão principalmente as de infraestrutura e agronegócio. Evidentemente, o investimento será diversificado, abarcando outras áreas importantes como serviços e saúde, mas os empreendimentos nas áreas em questão parecem particularmente promissores.

O Brasil já conta a presença em território nacional dos principais bancos chineses. Essas instituições irão oferecer melhores condições de financiamento e produtos para as empresas chinesas que queiram investir no País, mas também oferecerão serviços para empresas brasileiras. Com os grandes bancos chineses operando no Brasil a cooperação entre ambos os países será mais estreita, afirmou Zhang.

O palestrante concluiu sua apresentação fazendo duas sugestões. Em primeiro lugar, ressaltou a importância do acordo de swap de moedas assinado alguns anos atrás, sendo que a implementação desse acordo é uma medida urgente para a facilitação dos investimentos chineses no Brasil. Em segundo lugar, mencionou que espera que ambos os países consigam assinar um acordo específico para a isenção do imposto retido na fonte.

Em seguida, Marcelo de Andrade, Vice-Presidente da MD Global Sugar da COFCO International, começou sua palestra dando um panorama geral sobre as atividades da COFCO. De acordo com Andrade, a COFCO é a maior empresa de alimentos da China com um faturamento global de US\$ 61 bilhões. Trata-se de uma empresa muito diversificada, representando 51% da Coca-Cola na China, 50% do mercado de açúcar, 15% de todo o mercado de soja da China, além de trabalhar com produtos como chá e fabricação de vinhos. A COFCO Internacional é o braço global da COFCO e representa 25% dos negócios da empresa.

A COFCO Internacional foi formada em 2014 através da compra de 51% da Noble Agri e de 51% da Nidera. No começo do ano passado a COFCO comprou o restante das duas tradings citadas, formando assim a COFCO Internacional. O objetivo deste braço da empresa é abastecer a China com produtos do agronegócio. As atividades da COFCO se concentram nas áreas de grãos, soja, milho, algodão, café, açúcar e sementes. O objetivo principal é comprar na fonte (no Brasil e na Argentina) e levar os produtos para a China. De acordo com

Andrade, a COFCO Internacional no Brasil já nasceu como uma empresa grande, com faturamento de R\$ 15 bilhões e 7,6 mil funcionários. Na área de grãos a empresa tem duas fábricas, mais de 19 silos, dois portos e já processa seis milhões de toneladas de grãos entre milho e soja. O objetivo é suprir o déficit da China na área de grãos, que é de 84 milhões de toneladas para a soja, sendo que na China a COFCO processa 20 milhões de toneladas. Dessa forma, a empresa origina no Brasil seis milhões de toneladas de grãos e posteriormente embarca para a China, além de comprar 14 milhões de outras tradings diretamente do porto. Entretanto, ressaltou Marcelo, o objetivo é investir e fazer 100% dessa cadeia aqui, levando o produto para a China, já que parte do dinheiro da cadeia está na originação. O objetivo consiste em integrar toda a cadeia, desde a originação, a produção e a supply-chain, até a mesa do consumidor na China. A empresa também exporta para outros países, a maioria na Ásia, e conta também com negócios no setor de sementes, café e algodão. Há um grande potencial no agronegócio ao nível global e o Brasil será o grande celeiro e provedor destes produtos para a China e para toda a Ásia, afirmou Andrade.

Posteriormente, Lin Li, CEO da CCCC South America Regional Company iniciou sua apresentação fazendo uma descrição geral sobre as atividades da empresa. De acordo com Lin, a CCCC é líder na área de construção de infraestrutura de transporte, assim como na construção de rodovias, ferrovias, pontes, túneis, obras portuárias, dragagem, manufatura de maquinário portuário e real estate. Graças ao crescimento econômico da China, a CCCC tem dado grandes passos nos últimos 15 anos. No entanto, no mercado sul-americano a empresa ainda não alcançou resultados satisfatórios de acordo com sua capacidade e potencial.

No ano passado a CCCC estabeleceu a CCCC South America, para unificar os interesses das empresas subsidiárias do grupo e concentrar as capacidades de execução e financeira. O segundo passo dado foi em janeiro deste ano, através da

aquisição de 80% da empresa brasileira Concremat, que atualmente é a primeira empresa de engenharia no Brasil. A CCCC South America vai aproveitar essa plataforma para desenvolver seus negócios e procurar mais oportunidades de negócios não só no Brasil, mas também em outros países da América do Sul.

Lin prosseguiu sua palestra apresentando as oportunidades de investimentos portuários no norte do Brasil, relacionados à exportação de produtos agropecuários. De acordo com as estimativas, o crescimento mundial - particularmente da Índia e da China - gerará uma grande demanda por produtos agropecuários para garantir a segurança alimentar dessas populações. O Brasil é reconhecidamente um país rico em recursos naturais, mas para garantir os embarques do setor, o desenvolvimento portuário será fundamental para melhorar a logística ligada à exportação. Nesse caso, a eficiência e capacidade dos portos afetará diretamente o desempenho das exportações de grãos. Atualmente os principais portos se situam no Sudeste do Brasil (Santos, Paranaguá e São Francisco do Sul). Historicamente as áreas de cultivo dos produtos agrícolas se concentram no Sul do Brasil, mas neste momento não há praticamente mais espaço disponível para expandir a fronteira agrícola nessas regiões. Dessa forma, o crescimento das exportações dependerá muito da renovação tecnológica na agricultura e do aprimoramento da infraestrutura, particularmente ferrovias e portos. Analisando o Norte e o Centro-Oeste do Brasil, pode-se constatar que ainda há margem para o aumento das terras cultivadas, o que vai implicar na saída dessa produção pelos portos do Norte do Brasil. Atualmente as instalações portuárias no Norte, apesar da existência de diversos portos e da presença de grandes tradings internacionais, concentram oportunidade no longo prazo para novos investidores, considerando o crescimento potencial do volume de cargas no futuro.

A CCCC tem neste momento já definidas pelo menos três opções de investimento: Miritituba, Vila do Conde e Itaqui. A CCCC está desenvolvendo

sua estratégia de investimento em infraestrutura no Brasil e tem grande interesse em colaborar com as empresas de comércio de produtos agropecuários, não só do Brasil mas também internacionais. A CCCC pode oferecer serviços de desenho, execução de obras, equipamento, ajuda para a estruturação do financiamento e a gestão de aluguel financeiro dos equipamentos. Também pode apresentar duas formas de cooperação com empresas brasileiras, seja através de uma coparticipação no nível de equity da empresa ou através de um acordo de longo prazo para garantir o retorno dos investimentos. Finalmente Lin mencionou o projeto da CCCC no Porto São Luiz, que está sendo concluído e consistirá em um porto terminal de cargas no Maranhão. O palestrante aproveitou a oportunidade para manifestar o interesse da CCCC em todas as entidades financeiras no Brasil para procurar novas oportunidades de investimento na área de infraestrutura no País.

Logo, Li Yinsheng, CEO da China Three Gorges (CTG) no Brasil apresentou uma visão geral sobre as atividades da empresa no Brasil. De acordo com Li, a CTG tem o objetivo de ser uma empresa brasileira e hoje se guia pelas leis e regulamentações nacionais. Mas ao mesmo tempo, a CTG é uma empresa chinesa, e como tal tem uma série de regras e valores. A criação de valor, de acordo com o palestrante, é um dos principais objetivos de uma empresa. A CTG tem uma história de 24 anos, e por sua vez, tem um relacionamento de longa data com o Brasil, contando hoje com 800 funcionários no País, além de já ter investido R\$ 20 bilhões na economia brasileira, com operações diversificadas no território nacional.